

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ DA FRAGA BERTOLINI

PAULA GABRIELI MAGNAGO MATOS

**A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO ENSINO DA
GRADUAÇÃO**

VITÓRIA / ES

2023

ANA BEATRIZ DA FRAGA BERTOLINI

PAULA GABRIELI MAGNAGO MATOS

**A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM
SAÚDE NO ENSINO DA GRADUAÇÃO**

Trabalho apresentado ao colegiado do
Curso de Enfermagem do Centro de
Ciências da Saúde da Universidade
Federal do Espírito Santo como requisito
parcial para a disciplina TCC II.

Orientadora: Profa Dra Magda Ribeiro de
Castro Soares

Coorientadora: Profa Msc Isabel de Souza
Netto

VITÓRIA / ES

2023

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

Marthin Luther King

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus, aos nossos pais, aos nossos queridos familiares e amigos, por sempre estarem presentes e nos apoiarem em todos os momentos ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças diariamente e ser a base desta conquista.

Aos meus pais, Felício Bertolini e Renata Doelinger, por sempre acreditarem no meu potencial, me incentivarem e me ampararem em todos os momentos de dificuldades ao longo desta jornada.

A minha irmã, Yasmin, por todo o apoio e carinho.

A minha falecida avó, Cecília, que desde sempre confiou e abraçou meu sonho e contribuiu para que ele se tornasse real.

A todos os meus familiares, por sempre confiarem que eu seria capaz de chegar até aqui.

Aos meus amigos, por tornarem o caminho até aqui menos árduo.

Ana Beatriz da Fraga Bertolini

Gostaria de agradecer em primeiro lugar aos meus pais, Daniela Magnago e Paulo César Almeida, por sempre estarem presentes em minha vida nos momentos mais difíceis e complexos, junto a eles, agradecer ao meu irmão, Daniel, por mais longe que esteja, por sempre me apoiar mesmo da forma mais inesperada.

Agradeço também a minha prima, Júlia Tessarollo, que cresceu comigo e nunca deixou que eu duvidasse de mim mesma, fazendo com que eu criasse maior confiança para ser quem sou hoje.

Por fim, agradecer a Deus, a minha família e aos amigos aqui não citados, mas que possuem um espaço enorme no meu coração por todo esse tempo e até o final da vida.

Muito obrigada.

Paula Gabrieli Magnago Matos

E nós agradecemos à nossa orientadora Magda Castro e coorientadora, Isabel de Souza, por toda dedicação, compreensão e paciência durante esses meses de preparação do trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNs - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

ES - ESPÍRITO SANTO

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE

MTCI - MEDICINAS TRADICIONAIS COMPLEMENTARES E INTEGRATIVAS

PICS - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

PNPIC - POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

PPC - PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

SUS - SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Termos escolhidos na busca para identificação das PICS nos PPCs	16
Quadro 2: Cursos pesquisados nos respectivos sítios eletrônicos da UFES e ano do PPC correspondente no campus de Alegre.....	19
Quadro 3: Cursos pesquisados nos respectivos sítios eletrônicos da UFES e ano do PPC correspondente no campus de São Mateus.....	19
Quadro 4: Cursos estudados e seus respectivos termos encontrados.....	20
Quadro 5: Organização por curso, disciplina, carga horária e formato da disciplina ofertada.....	23

RESUMO

Introdução: As práticas integrativas e complementares são recursos terapêuticos que visam a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Estas práticas de saúde estão relacionadas com o cuidado, com ênfase voltada ao ser humano e não a doença em si, podendo ser utilizadas como terapêuticas complementares a outras. **Objetivo:** Investigar a presença de menção das práticas integrativas e complementares nos projetos políticos e pedagógicos dos cursos de saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, nos campi de Alegre e São Mateus. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo de caráter quanti-qualitativo, utilizando como ferramenta analítica a análise de conteúdo de Bardin dos projetos políticos e pedagógicos dos cursos de saúde ofertados pelos campi do interior da Universidade Federal do Espírito Santo. **Resultados:** Dentre os 37 termos estabelecidos, apenas 11 foram encontrados, sendo a "Homeopatia" o que mais se repete (32) e a "Fitoterapia" é o mais comum entre os 5 cursos de graduação. Foram encontradas 13 disciplinas que mencionam as práticas integrativas e complementares, sendo elas 7 optativas e 6 obrigatórias. Em outros estudos, observou-se que essas práticas são em sua maioria de formato optativo, tendo a análise geral de que o curso de graduação em Enfermagem é o que mais apresenta essas técnicas em seus currículos. **Conclusão:** Apesar da inserção das práticas integrativas e complementares ser uma recomendação expressa das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde no Brasil, não se pode limitar sua análise à presença de menção apenas nos projetos políticos e pedagógicos, sendo assim, sugerimos estudos mais aprofundados a partir dos planos de ensino de cada disciplina dos cursos de graduação em saúde, buscando, para além da menção temática, as estratégias metodológicas de ensino.

Palavras-chave: Terapias Complementares e Integrativas. Ensino. Saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	13
3. OBJETIVOS	15
4. METODOLOGIA	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) são recursos terapêuticos que visam a promoção, prevenção e recuperação da saúde, visando um equilíbrio e harmonia do corpo (DACAL, 2018). Este campo de cuidados em saúde possui uma visão mais ampliada do processo saúde-doença, tendo ênfase no autocuidado, abraçando a individualidade referente a aspectos físicos, sociais, emocionais e psíquicos (MAGALHÃES; ALVIM, 2013).

Vale ressaltar que, por possuírem bases naturais, as PICS transitam por várias situações de saúde, podendo estar presentes tanto em tratamentos de doenças crônicas e agudas quanto na redução de dores fisiológicas. De acordo com Mendes e colaboradores (2019), pacientes com hipertensão arterial fazem uso das práticas, que conseguem ajudar na diminuição do colesterol e regularização da pressão, podendo também, de forma completamente diferente, ser utilizadas para aliviar dores do trabalho de parto, promovendo maior conforto e tornando o momento ainda mais natural e humanizado.

No campo da historicidade das PICS, destaca-se a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, reunida em Alma-Ata, em 1978, que mostrou a necessidade dos governos em promover a saúde para todos (PINTO, 2022).

Importante mencionar que a Declaração de Alma Ata concita à ação governamental internacional e nacional, para que os cuidados primários de saúde sejam desenvolvidos e aplicados, devendo os governos formular políticas, estratégias e planos para garantir os cuidados primários de saúde (BRASIL, 2002).

Essa Conferência Internacional é conhecida como um dos marcos desencadeadores da melhora da saúde no mundo, abrindo portas para a incorporação de Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI) na Atenção Primária de Saúde (TELESI, 2016).

Tem-se que com o aumento da demanda, legitimação social e regulamentação institucional dessas práticas, houve uma grande valorização das MTCI (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

No Brasil, a necessidade em criar políticas que implementassem as PICS no SUS, conduziu à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006. Assim, a PNPIC estabeleceu normativas e diretrizes com vistas a incorporar e implementar as PICS no SUS, sob a perspectiva da prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, contemplando a Homeopatia, a Medicina Tradicional Chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia (BRASIL, 2006).

Com isso, nos anos de 2017 e 2018, outras práticas foram instituídas no Sistema Único de Saúde (SUS), através das portarias GM nº 849/2017 e GM nº 702/2018, respectivamente. Dessa forma, atualmente, estão vigentes no SUS 29 PICS: acupuntura, antroposofia, apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, fitoterapia, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição de mãos, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, quiropraxia, reflexologia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, termalismo e yoga (BRASIL, 2017, 2018).

No que diz respeito ao ensino relacionado às PICS, ressalta-se que a PNPIC destaca a importância de se conhecer instituições de ensino e pesquisa (BRASIL, 2006).

Um estudo realizado com acadêmicos de Enfermagem, na Universidade de Brasília, destacou a importância do ensino das PICS durante a graduação, no qual os resultados mostraram uma maior sensibilização dos acadêmicos em relação às PICS, repercutindo na assistência individual e coletiva para promoção da saúde, além de ampliar o conhecimento e tornarem-se aptos a prática de novas habilidades e combinações terapêuticas, o que leva ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (VIEIRA et al., 2018).

Ademais, Feitosa e colaboradores (2016), em estudo sobre Fitoterapia em cursos da área da saúde, mostraram que um grande percentual de alunos se mostrou favorável à inserção dessa disciplina na grade curricular, observando que a busca pelo conhecimento das práticas integrativas vem crescendo muito nos cursos da saúde nos últimos anos.

2. JUSTIFICATIVA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas pelos Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS) para as 14 profissões da Saúde (BRASIL, 2021), estabelecem temáticas obrigatórias para o ensino de graduação no Brasil, tendo sido estabelecidas desde 2001 para os cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição (SOARES, 2010).

Posteriormente, foram criadas as diretrizes curriculares das demais profissões da saúde, e foram modificadas ao longo dos anos, com acréscimos de artigos que visavam valorizar as dimensões éticas e humanas, além de fornecer ao estudante uma formação qualificada, contemplando a assistência em saúde, princípios e diretrizes do SUS, a partir de atividades, habilidades e competências que atendam às exigências do Sistema Único de Saúde (COSTA et al., 2018).

A DCN para o curso de Graduação em Farmácia, em seu Artigo 5, destaca as PICS no que tange às práticas integrativas e complementares no cuidado, de acordo com a legislação e políticas públicas, além de dispor no Artigo 6º sobre o processo de saúde-doença, condições socioeconômicas, que proporcionam a integralidade das ações de Cuidado em Saúde, destacando as práticas integrativas e complementares, entre outros (BRASIL, 2017).

A DCN de 2018 do curso de graduação em Enfermagem traz em seu Artigo 21 que essas práticas atuam na promoção e prevenção do processo saúde-doença (BRASIL, 2018). Para os cursos de graduação em Fisioterapia, a DCN de 2017 menciona as Práticas Integrativas em seu Artigo 8, abordando seus conhecimentos na assistência (BRASIL, 2017).

Face ao exposto, considerando que a análise das DCNs dos cursos de saúde, permite refletir sobre a formação em Saúde no contexto do SUS e com o objetivo de identificar e conhecer a presença das PICS de forma institucionalizada nas diretrizes de ensino dos cursos de saúde e das áreas afins de saúde na Universidade Federal do Espírito Santo, considerando ainda que as DCNs são inicialmente efetivadas a partir do registro dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPCs), o presente estudo buscou

analisar tais documentos, guiado pela análise de conteúdo documental de Bardin (BARDIN, 2004, 2011).

3. OBJETIVOS

Investigar a presença de menção das PICS nos PPCs dos cursos de saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, nos campi de Alegre e São Mateus.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um desdobramento do estudo anterior realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), nos anos de 2020 e 2021 sobre o ensino das PICS nos campi de Goiabeiras e Maruípe, ambos localizados em Vitória/ES. Tal pesquisa revelou que entre os 14 cursos pesquisados (ciências biológicas, enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, psicologia, serviço social - bacharelado e licenciatura - e educação física), as PICS foram mencionadas nos PPCs de 3 cursos de graduação: Farmácia, Medicina e Nutrição, ofertadas em disciplinas optativas (GONÇALVES; RODRIGUES; CASTRO, 2022).

Para esta pesquisa, realizou-se um estudo exploratório descritivo de caráter quantitativo, utilizando como ferramenta analítica a análise de conteúdo de Bardin dos projetos pedagógicos dos cursos de saúde ofertados pelos campi do interior da Universidade Federal do Espírito Santo a saber: graduação em Farmácia, Medicina Veterinária e Nutrição do campus de Alegre e dos cursos de Enfermagem e Farmácia no campus São Mateus, totalizando 05 cursos de graduação estudados nesta pesquisa.

A busca dos PPCs foi realizada nos sítios eletrônicos institucionais. Foram selecionados os PPCs vigentes de 2006 até o ano de 2022. A coleta de dados ocorreu no período de 17 de setembro de 2022 a de 08 de janeiro de 2023.

Assim, os cinco documentos foram analisados a partir dos 3 passos da Análise de Bardin, a saber: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 2004, 2011).

Como termos para a identificação na leitura flutuante e analítica, foram determinados os 29 nomes das práticas integrativas e complementares que constam no rol da PNPIC (BRASIL, 2017, 2018), além de termos sinônimos.

Quadro 1: Termos escolhidos na busca para identificação das PICS nos PPCs.

ORDEM	TERMOS DE IDENTIFICAÇÃO
-------	-------------------------

1	Práticas Integrativas e Complementares
2	Terapias Integrativas e Complementares
3	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
4	PICS
5	PNPIC
6	Acupuntura
7	Antroposofia
8	Apiterapia
9	Aromaterapia
10	Arteterapia
11	Ayurveda
12	Biodança
13	Bioenergética
14	Constelação familiar
15	Cromoterapia
16	Dança circular
17	Fitoterapia
18	Geoterapia
19	Hipnoterapia
20	Homeopatia
21	Imposição de mãos
22	Meditação
23	Musicoterapia
24	Naturopatia
25	Osteopatia
26	Ozonioterapia
27	Quiropraxia
28	Reflexologia
29	Reiki

30	Shantala
31	Terapia comunitária integrativa
32	Terapia de florais
33	Termalismo
34	Yoga
35	Fitoterápicos
36	Óleos essenciais
37	Plantas medicinais

Fonte: As autoras (2023).

Os dados foram organizados em quadros por campus contendo os cursos pesquisados, seus respectivos sítios eletrônicos disponíveis no site da UFES e ano do PPC estudado. Além de apresentar uma tabela com a quantidade de repetições de cada termo selecionado e outra que possui disciplinas, carga horária e formato da disciplina ofertada.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo, foram analisados 5 PPCs, como consta os quadros 2 e 3 a seguir:

Quadro 2 – Cursos pesquisados nos respectivos sítios eletrônicos da UFES e ano do PPC correspondente no campus de Alegre.

CURSO	SÍTIO ELETRÔNICO	ANO
Farmácia	https://graduacao.alegre.ufes.br/sites/graduacao.alegre.ufes.br/files/field/anexo/ppc_farmacia_2009.pdf	2009
Medicina Veterinária	https://graduacao.alegre.ufes.br/sites/graduacao.alegre.ufes.br/files/field/anexo/ppc_medicina_veterinaria_2006.pdf	2006
Nutrição	https://graduacao.alegre.ufes.br/sites/graduacao.alegre.ufes.br/files/field/anexo/ppc_nutricao_-_corrente_2016.pdf	2016

Fonte: As autoras (2023).

Quadro 3 – Cursos pesquisados nos respectivos sítios eletrônicos da UFES e ano do PPC correspondente no campus de São Mateus.

CURSO	SÍTIO ELETRÔNICO	ANO
Farmácia	https://farmacia.saomateus.ufes.br/sites/farmacia.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/projeto_pedagogico_do_curso.pdf	2006
Enfermagem	https://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/ppc_38_enfermagem_ceunes_2019.pdf	2019

Fonte: As autoras (2023).

Ao fazer uma análise, dois PPCs foram publicados em 2006, sendo eles de Medicina Veterinária no campus de Alegre e de Farmácia no campus de São Mateus, categorizando as datas de publicação mais antigas. Além disso, a publicação do PPC de Farmácia, em Alegre, ocorreu em 2009. Observando também, os PPCs mais

recentes, como em Nutrição (Alegre), com publicação do PPC em 2016 e Enfermagem (São Mateus), com o PPC de 2019.

Perante o mapeamento dos termos dentro dos PPCs supracitados, obtivemos a seguinte categorização, como demonstrado no quadro 4.

Quadro 4 - Cursos estudados e seus respectivos termos encontrados.

CURSOS ESTUDADOS / TERMOS ENCONTRADOS	FARMÁCIA (ALEGRE)	FARMÁCIA (SÃO MATEUS)	MEDICINA VETERINÁRIA (ALEGRE)	NUTRIÇÃO (ALEGRE)	ENFERMAGEM (SÃO MATEUS)
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	0	0	0	0	3
TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	0	0	0	0	2
POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS	0	0	0	0	2
PICS	0	0	0	0	0
PNPIC	0	0	0	0	2
ACUPUNTURA	2	0	0	0	0
ANTROPOSOPIA	0	0	0	0	0
APITERAPIA	0	0	0	0	0
AROMATERAPIA	0	0	0	0	0
ARTETERAPIA	0	0	0	0	0
AYURVEDA	0	0	0	0	0
BIODANÇA	0	0	0	0	0
BIOENERGÉTICA	1	1	0	1	0
CONSTELAÇÃO FAMILIAR	0	0	0	0	0
CROMOTERAPIA	0	0	0	0	0
DANÇA CIRCULAR	0	0	0	0	0
FITOTERAPIA	2	5	3	0	2
GEOTERAPIA	0	0	0	0	0

HIPNOTERAPIA	0	0	0	0	0
HOMEOPATIA	23	9	0	0	0
IMPOSIÇÃO DE MÃOS	0	0	0	0	0
MEDITAÇÃO	0	0	0	0	0
MUSICOTERAPIA	0	0	0	0	0
NATUROPATIA	0	0	0	0	0
OSTEOPATIA	0	0	0	0	0
OZONIOTERAPIA	0	0	0	0	0
QUIROPAXIA	0	0	0	0	0
REFLEXOLOGIA	0	0	0	0	0
REIKI	0	0	0	0	0
SHANTALA	0	0	0	0	0
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA	0	0	0	0	0
TERAPIA DE FLORAIS	0	0	0	0	0
TERMALISMO	0	0	0	0	0
YOGA	0	0	0	0	0
FITOTERÁPICOS	2	6	7	0	0
ÓLEOS ESSENCIAIS	0	0	0	1	0
PLANTAS MEDICINAIS	0	6	6	0	2
TOTAL DE TERMOS ENCONTRADOS	30	27	16	2	13

Fonte: As autoras (2023).

Como demarca o quadro acima, os números à frente das PICS e sinônimos, relacionando-os com os cursos da saúde, indicam a frequência com que o termo foi reproduzido dentro de cada PPC, configurando-se, metodologicamente, como elementos confirmativos diante do objetivo estabelecido.

No curso de Farmácia em Alegre, foram encontrados 30 termos selecionados, sendo eles: acupuntura (2), bioenergética (1), fitoterapia (2), homeopatia (23) e fitoterápicos (2). Divergindo do curso em São Mateus, que apresentou os termos bioenergética (1), fitoterapia (5) e fitoterápicos (6), plantas medicinais (6) e homeopatia (9), totalizando 27 termos encontrados.

No curso de Medicina Veterinária, foram encontrados 16 termos selecionados, sendo eles: fitoterapia (3), fitoterápicos (7) e plantas medicinais (6).

No curso de Nutrição, foram encontrados 2 termos selecionados, sendo eles: bioenergética (1) e óleos essenciais (1).

A Enfermagem, teve como termos encontrados: práticas integrativas e complementares (3), terapias integrativas e complementares (2), política nacional de práticas integrativas (2), PNPIC (2), fitoterapia (2) e plantas medicinais (2), sendo um total de 13 termos encontrados.

Pode-se observar, portanto que o termo “Homeopatia” é o que mais aparece em número de menções (32) e que “Fitoterapia” é o mais comum entre os cursos, estando presente em Farmácia (campi de Alegre e São Mateus), Medicina Veterinária e Enfermagem, diferente de Nutrição, em que não aparece nenhuma vez. Além disso, 26 dos 37 termos selecionados para a pesquisa não aparecem nenhuma vez (PICS, antroposofia, apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, quiropraxia, reflexologia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, termalismo e yoga).

Vale ressaltar também, que o termo “bioenergética” foi encontrado em 3 PPCs (Farmácia, Alegre e São Mateus, e, Nutrição), porém, constatou-se que o termo refere-se a entendimentos distintos. O conceito de bioenergética encontrado nos PPC's supracitados abrange o metabolismo das biomoléculas, visando à compreensão da bioenergética envolvida em reações de degradação e biossíntese, não coadunando, portanto, ao que se compreende de bioenergética na ótica da PNPIC, que trabalha o emocional por meio da verbalização, educação corporal e

respiração através de exercícios voltados a liberação de tensões corporais e expressão dos sentimentos (BRASIL, 2018).

As práticas integrativas e complementares, são, portanto, recursos terapêuticos que proporcionam aos estudantes desenvolverem habilidades e competências relacionadas a técnicas naturais que ajudam na prevenção e tratamento de doenças fisiológicas e psíquicas, possibilitando um cuidado menos invasivo e mais humanizado.

De acordo com Santiago (2020), no estudo sobre o ensino das PICS na graduação, mostrou que os estudantes e profissionais possuem um olhar amplo do cuidado quando fazem uso das práticas.

Quando pesquisados os termos nos PPCs, evidenciou-se que vários foram encontrados em ementas e bibliografias de disciplinas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 5 - Organização por curso, disciplina, carga horária e formato da disciplina ofertada.

Curso	Disciplina	Carga Horária	Formato
Farmácia (Alegre)	Homeopatia	45h	Obrigatória
	Estágio Supervisionado em Homeopatia	240h	Optativa
	Homeopatia II	30h	Optativa
	Farmacognosia	60h	Obrigatória
	Fundamentos em Acupuntura	30h	Optativa
	Fitoterapia	30h	Optativa

Medicina Veterinária (Alegre)	Fitoterapia em Medicina Veterinária	45h	Optativa
Nutrição (Alegre)	Química de Alimentos I	60h	Obrigatória
Farmácia (São Mateus)	Homeopatia	60h	Obrigatória
	Farmacognosia	90h	Obrigatória
	Controle de Qualidade Físico-Químico de Produtos Farmacêuticos	90h	Obrigatória
	Fitoterapia	60h	Optativa
Enfermagem (São Mateus)	Terapias Integrativas e Complementares	30h	Optativa

Fonte: As autoras (2023).

Assim, é visível que os cursos de Farmácia são os que mais fazem menção às PICS, pois de 13 disciplinas encontradas, 10 delas estão presentes em seus respectivos PPCs. Além disso, é notório que a Enfermagem e Medicina Veterinária são os cursos que não ofertam essas práticas em formato obrigatório.

Em estudo anterior, Gonçalves, Rodrigues, Castro (2022), identificaram que na UFES em Vitória - ES, as PICS estão presentes de forma direta como disciplinas, optativa de escopo fechado, nas disciplinas de Homeopatia e Fitoterapia, em apenas 3 de 14 cursos estudados, sendo eles Farmácia, Medicina e Nutrição, com variação de carga horária entre 30 e 60 horas.

O presente estudo, em contrapartida, identificou que os 5 cursos pesquisados apresentam em seus PPCs disciplinas que abordam as PICS, de forma direta ou indireta, no formato optativo nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Homeopatia, Homeopatia II, Fundamentos em Acupuntura e Fitoterapia do curso de Farmácia no campus de Alegre; Fitoterapia em Medicina Veterinária do curso de Medicina Veterinária; Fitoterapia do curso de Farmácia no campus de São Mateus;

Terapias Integrativas e Complementares do curso de Enfermagem; e no formato obrigatório nas disciplinas de Homeopatia e Farmacognosia do curso de Farmácia no campus de Alegre; Química de Alimentos I do curso de Nutrição; Homeopatia, Farmacognosia e Controle de Qualidade Físico-Químico de Produtos Farmacêuticos do curso de Farmácia no campus de São Mateus, todas de escopo fechado e com carga horária, variando de 30 a 240 horas (quadro 4).

Salles, Homo e Silva (2014), realizaram uma pesquisa em 209 Instituições Públicas de Ensino Superior de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, constatando a oferta de disciplinas sobre as PICS. Diante disso, conclui-se que a Enfermagem foi o curso que mais apresentou as práticas integrativas e complementares em seus currículos, seguido por Medicina e Fisioterapia, respectivamente. Com isso, nota-se que o curso de Enfermagem, em um contexto geral, é o curso que mais faz alusão às PICS, no entanto, nos campi estudados, este curso foi o que menos se sobressaiu.

Em um estudo feito nas Universidades Públicas do Rio Grande do Norte, por Nelson e colaboradores (2022), as PICS apresentam-se de forma expressiva em disciplinas de formato optativo, variando de 30, 45 e 60 horas. O presente estudo, entretanto, identificou a presença de disciplinas obrigatórias (46,15%), nos campi de Alegre e São Mateus, tendo em vista que das 13 disciplinas ofertadas, 6 são em formato obrigatório e 7 em formato optativo (53,84%).

Tendo em vista que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dispõem sobre a qualificação da assistência, fortalecimento do SUS, por meio de habilidades e competências (COSTA et al., 2018), outro ponto a ser considerado, é a consonância da inserção das PICS com as DCNs.

A partir do exposto, mesmo que essa inserção seja modesta nos cursos de saúde dos campi de interior da UFES, as PICS estão presentes em todos os cursos abordados, como constatado nas DCNs.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do total dos PPCs estudados, evidenciou-se que cinco cursos de graduação possuem disciplinas que tratam das PICS, totalizando treze disciplinas, em sua grande maioria com caráter optativo (7). Além disso, o curso de Farmácia em Alegre sobressaiu em relação às menções a PICS, contabilizando 30 menções encontradas. Ademais, o termo "Homeopatia" é o que mais aparece em número de menções (32) e o termo "Fitoterapia" é o mais comum entre os cursos, não fazendo referência apenas na Nutrição.

Apesar da inserção das PICS ser uma recomendação expressa das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde no Brasil, não se pode limitar sua análise à presença de menção apenas nos PPCs, uma vez que não expressam a visão geral de como estas práticas estão realmente inseridas no ensino formal na graduação em saúde. Com isso, nota-se a necessidade de buscar nos planos de ensino como elas estão sendo abordadas de fato.

Assim, considerando a importância do ensino das PICS nas universidades, na capacitação dos profissionais que em breve estarão no mercado de trabalho promovendo cuidado e atenção integral ao indivíduo, família e comunidade, sugerimos estudos mais aprofundados a partir deste, buscando, para além da menção temática das PICS, as estratégias metodológicas de ensino.

7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V.. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. Saúde debate, 2019 43(123), out. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<https://picsufes.wixsite.com/picsufes/publicacoes-1>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **DECLARAÇÃO DE ALMA ATA SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS**. 2002. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 02 de fevereiro de 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<https://picsufes.wixsite.com/picsufes/publicacoes-1>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<https://picsufes.wixsite.com/picsufes/publicacoes-1>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO No 573, DE 31 DE JANEIRO DE 2018**. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

BRASIL, **Portaria nº 702, 21/03/2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 18/2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Biomedicina. MEC: Brasília, DF, 2003.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 11/2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Ciências Biológicas. MEC: Brasília, DF, 2002.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 31/2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Educação Física. MEC: Brasília, DF, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 31/2018** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Enfermagem. MEC: Brasília, DF, 2018.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 19/2017** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Farmácia. MEC: Brasília, DF, 2017.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 19/2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Fisioterapia. MEC: Brasília, DF, 2002.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 19/2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Fonoaudiologia. MEC: Brasília, DF, 2002.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 20/2014** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Medicina. MEC: Brasília, DF, 2014.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 15/2019** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Medicina Veterinária. MEC: Brasília, DF, 2019.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 7/2001** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Nutrição. MEC: Brasília, DF, 2001.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 21/2021** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Odontologia. MEC: Brasília, DF, 2021.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 7/2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Psicologia. MEC: Brasília, DF, 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 15/2006** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Psicologia. MEC: Brasília, DF, 2006.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 13/2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Serviço Social. MEC: Brasília, DF, 2002.

BRASIL, **Resolução CNE/CES 19/2002** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Terapia Ocupacional. MEC: Brasília, DF, 2002.

CASTRO, M. R., et al. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: tecendo um retrato do Brasil**. Multiprofissionalidade na Saúde Pública. 1º edição. Publicação online. AYA Editora. 23 de Agosto de 2021.

CORREA, A. D. ENSINO DE HOMEOPATIA NO BRASIL: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 11, n. 2, 13 set. 2018.

CARILLO, J. R. Milagre da Imperfeição, Editora Cultrix, 2008.

COSTA, D. A. S., et al.. **Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(Interface (Botucatu), 2018 22(67)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>. Acesso em 2 de fevereiro de 2023.

DACAL, M. D. P. O.; SILVA, I.S. **Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos.** *Saúde em Debate* [online]. 2018, v. 42, n. 118 [Acessado 23 Setembro 2022] , pp. 724-735. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811815>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811815>. Acesso em: 7 janeiro de 2023.

FEITOSA, M. H. A., et al.. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. Rev. bras. educ. med., 2016 40(2), abr. 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Rmbg6DyCvzvC85yLrqnX3bS/?lang=pt#>. Acesso em: 27 de janeiro de 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

GONÇALVES, I. A. C.; RODRIGUES L. C. M. ; CASTRO, M. R. Ensino das práticas integrativas e complementares em cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). **Caderno de Naturologia**, v. 10 n. 19 (2021), p. 113, julho de 2022. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

MAGALHÃES, M. G. M. DE .; ALVIM, N. A. T.. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. Esc. Anna Nery, 2013 17(4), set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bZpQQzKKJ3bvKV9vSxLRfVH/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em 07 de fevereiro de 2023.

MENDES, D. S.; MORAES, F. S. de; LIMA, G. de O.; SILVA, P. R. da; CUNHA, T. A.; CROSSETTI, M. da G. O.; RIEGEL, F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem/ Benefits of integrative and complementary practices in nursing care/ Beneficios de las prácticas integrativas y complementarias en el cuidado de enfermería. *Journal Health NPEPS, [S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>. Acesso em: 7 fev. 2023.

NELSON, I. C. A. de S. R. .; CASTRO, J. L. de .; FRANÇA, R. C. da S.; SAMPAIO, A. T. L. Práticas integrativas e complementares na graduação em saúde das universidades públicas do RN. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 2, p. e47211226041, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.26041. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26041>. Acesso em: 9 fev. 2023.

OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas.** 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

PINTO, L. F. et al.. **40 anos de Alma-Ata: desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil e no mundo**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 4 [Acessado 1 Julho 2022] , pp. 1178. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01012020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01012020>. Acesso em: 01 de julho de 2022.

SALLES, L. F.; HOMO, R. F. B.; SILVA, M. J. P.. SITUAÇÃO DO ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E MEDICINA. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647663013>. Acesso em 9 de fevereiro de 2023.

SANTIAGO, G. G. C. O ensino das práticas integrativas e complementares na graduação: percepção dos estudantes. Sistema de Biblioteca da UFCG. 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/15420>. Acesso em 9 de fevereiro de 2023.

SOARES, N. T; AGUIAR, A. C. de. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 5, p. 895-905, Oct. 2010 . Available from <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000500019&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Feb. 2023. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000500019>.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M.. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em 7 de fevereiro de 2023.

TELESI, E. J.. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**, v. 30, n. Estud. av., 2016 30(86), 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de novembro 2022.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; DO NASCIMENTO, M. C. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira**. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1 [Acessado 1 Julho 2022] , pp. 174-188. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>. Acesso em: 01 de julho de 2022.

TESSER, C. D.; LUZ, M.T. **Racionalidades médicas e integralidade**. Cien Saude Colet 2008; 13(1):195-206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dXWYqZpL6fwdfdVhGmMLqxQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Núcleo de Processamento de Dados. Cursos-NPD/UFES**. Disponível em: <<https://www.ufes.br/institui%C3%A7%C3%A3o> >. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Pedagógico do curso de Farmácia. Alegre, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária. Alegre, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Pedagógico do curso de Nutrição. Alegre, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Pedagógico do curso de Farmácia. São Mateus, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem. São Mateus, 2019.

VIEIRA, A. B. D. et al.. As práticas integrativas e complementares em saúde Como um caminho para a sensibilização e formação de acadêmicos da saúde: relato de experiência. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 137–143, 2018. DOI: 10.14295/vittalle.v30i1.7493. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7493>. Acesso em: 3 fev. 2023